



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**

***CAMPUS CHAPECÓ***

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**Janquieli Pires**

**Vera Lucia Regoso**

**EMOÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR NA  
PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA  
REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA**

**CHAPECÓ - SC**

**2021**

JANQUIELI PIRES

VERA LUCIA REGOSO

**EMOÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR NA  
PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA  
REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Ribeiro Lyra

**Chapecó**

**2021**

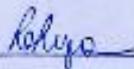
JANQUELI PIRES  
VERA LUCIA REGOSO

**EMOÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR NA  
PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA  
REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da  
Fronteira Sul (UFFS), como requisito para  
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

ESTE TRABALHO FOI DEFENDIDO E APROVADO PELA BANCA EM  
15/10/2021

BANCA EXAMINADORA



---

PROF.ª DR.ª LETÍCIA RIBEIRO LYRA – UFFS  
ORIENTADORA

---

PROF.ª DR.ª LÍZIA REGINA FERREIRA - UFFS  
AVALIADORA

---

PROF.ª DR.ª PATRÍCIA GRAFF – UFFS  
AVALIADORA

# EMOÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA

Janquieli Pires<sup>1</sup>  
Vera Lucia Regoso<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho teve como tema o papel das emoções na aprendizagem escolar na perspectiva dos alunos do ensino fundamental. O objetivo foi analisar a literatura científica que aborde as emoções no processo de aprendizagem. Para atender o mesmo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados científicos brasileiros: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital de Teses Dissertações (BDTD) e SciELO, entre os anos 2015 a 2020, com os descritores: emoções, escola, infância, educação escolar, aprendizagem escolar e regulação emocional. Selecionou-se nove trabalhos, que foram lidos integralmente e resumidos. Após análise, criou-se três categorias *a posteriori* relações interpessoais entre professores-alunos, entre alunos e rotina escolar. Os resultados indicam que há prevalência de vivências emocionais que precisam ser pensadas no processo de aprendizagem escolar. Consideramos que as diferentes formas de manifestação das emoções necessitam ter espaço na escola e serem pensadas no processo de aprendizagem escolar.

Palavras-chave: Emoção. Infância. Aprendizagem. Rotina escolar. Relação interpessoal.

## ABSTRACT

The present work had as its theme the role of emotions in school learning from the perspective of elementary school students. the objective was to analyze a scientific literature that addresses emotions in the learning process. to meet the same, a bibliographic search was carried out in the brazilian scientific databases: coordination for the improvement of higher education personnel (capes), digital library of dissertations (bdttd) and scielo, between the years 2015 to 2020, with the descriptors: emotions, school, childhood, school education, school learning and emotion regulation. nine works were selected, which were read in full and summarized. after analysis, three categories were created a posteriori interpersonal relationships between teachers-students, between students and school routine. the results indicate that there is a prevalence of emotional experiences that need to be considered in the school learning process. we consider that the different forms of expression of emotions are essential to have space at school and to be considered in the school learning process.

Keywords: Emotion. Childhood. Learning. School routine. Interpersonal relationship.

---

1 Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó.

2 Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó.

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como tema o papel das emoções na aprendizagem escolar na perspectiva dos alunos do ensino fundamental<sup>3</sup>. A escolha deste tema ocorreu a partir do estágio de gestão escolar, em que ao questionar sobre o problema social da escola levantamos a questão das emoções, em específico, a ansiedade. Visto isso, voltamo-nos a estudar quais eram as visões que os alunos possuíam sobre essas emoções e qual estava mais presente no cotidiano dos mesmos. Durante esse período recebemos avaliações dos alunos mencionando que este assunto era pouco estudado e debatido na escola. Diante disso, fizemos uma pesquisa e não encontramos nenhum estudo que fizesse esse mapeamento na literatura (Quadro 1 - Apêndice). Nesse sentido, percebemos a importância científica e social de aprofundar os estudos neste campo, pois o mesmo poderá ser referência em cursos de formação inicial e continuada de professores.

As reações emocionais de uma criança estão presentes desde o seu nascimento. Na infância, elas se tornam fortemente marcantes podendo influenciar nas relações, escolhas e atitudes futuras. Segundo Elkonin, (apud FACCI, 2004), no primeiro ano o bebê se comunica com os adultos de diferentes formas, tais como choro, sorriso, gestos, que serão a base para os sentimentos sociais futuros. Esse autor denomina esse período no desenvolvimento de comunicação emocional direta.

Por se tratar de uma fase de grande atividade cerebral, o desenvolvimento das primeiras emoções se torna mais intenso, evidenciando ações e reações de curiosidade, alegria, medo, raiva, surpresa, nojo, tristeza.

Ao longo dos anos, acontecimentos ocorridos no ambiente familiar e no escolar podem afetar as relações com outras crianças, além de incidir diretamente no processo da aprendizagem, na qual, as dificuldades podem percorrer por vários anos da infância e/ou até adolescência.

Sendo assim, as emoções são manifestações afetivas, que permitem que o ser humano esteja em contato com o meio em que ele está inserindo, se tornando fundamental para o processo de desenvolvimento e aprendizagem escolar.

---

<sup>3</sup> De acordo com a Teoria Histórico-cultural a aprendizagem e desenvolvimento são processos dialéticos. Entretanto, para fins de delimitação, enfocaremos, nesse trabalho a aprendizagem, por essa promover desenvolvimento.

Sabendo disso, tivemos como questão de pesquisa: o que a literatura científica apresenta acerca do papel das emoções<sup>4</sup> no processo de aprendizagem de alunos do ensino fundamental?

Como objetivo geral, buscaremos analisar a literatura científica que aborde as emoções no processo de aprendizagem escolar. Os objetivos específicos: mapear a literatura científica acerca das emoções e identificar o papel da emoção na educação escolar sob a luz da teoria histórico-cultural. O foco de estudo foi a literatura científica: artigos, teses e dissertações, que tratam da emoção no processo de aprendizagem escolar de alunos do ensino fundamental.

Diante do exposto, o texto a seguir está organizado em cinco partes. Na Introdução contextualizamos nosso tema de pesquisa. Na parte dois, destacaremos o conceito de emoção na perspectiva da teoria histórico-cultural. Na parte três, delinearemos nosso percurso metodológico. Em seguida, apresentaremos os resultados e discussões. Por fim, nossas considerações finais.

## **2. EMOÇÃO NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL**

Para nortear nossa discussão torna-se fundamental compreender as ideias centrais que constituem a teoria histórico-cultural, que possui como precursores Lev Vigotski<sup>5</sup>, A. N. Leontiev e A. R. Luria e posteriormente outros pesquisadores, responsáveis por muitas contribuições científicas deixadas pela psicologia soviética desde o início do século XX. A teoria defendida por eles aborda que o desenvolvimento psíquico depende de uma cultura histórica que é construída pelo homem através do seu trabalho. O psicólogo Vigotski defendia a ideia que a psicologia adotasse os princípios do materialismo dialético, sendo o mesmo, “[...] a dialética abarca a natureza, o pensamento, a história: é a ciência mais geral e universal até o máximo. Essa teoria do materialismo psicológico ou da dialética da psicologia é o que eu considero psicologia geral” (VYGOTSKI, 1997, p. 389).

Ao assumir a ideia do materialismo dialético, os precursores da teoria histórico-cultural, buscaram uma ruptura com as ideias da psicologia tradicional, que eram mais voltadas à biologia e acabavam não dando relevância ao papel da cultura na constituição

---

4 Destacamos que entendemos a unidade entre emoção-cognição (MARTINS, 2011), entretanto, destacaremos a emoção para este estudo.

5 Considerando a variedade de grafias do nome desse autor, utilizaremos Vigotski, exceto, quando se tratar de uma citação que tenha outra grafia.

dos indivíduos. Ou seja, a ideia defendida é que o homem produz a cultura em que vive e que também é produzido /engrenado por ela.

Para a teoria histórico-cultural, a cultura nos humaniza e desenvolvem as funções psicológicas superiores. Segundo Martins (2011, p. 45), as funções psicológicas superiores se referem à “[...] complexidade das funções humanas, a sua “superioridade” em relação ao psiquismo primitivo, a partir das exigências impostas pelo metabolismo entre o homem e a natureza, encontrando nele os critérios mais decisivos da existência do homem”.

Porém torna-se relevante destacar que segundo Martins (2011) as funções psicológicas superiores não podem ser dissociadas, pois ao interagir com o objeto uma das funções é mais utilizada, mas as outras também influenciam, segundo a autora:

[...] o homem reage frente aos objetos e fenômenos da realidade e essa reação é condicionante primário da construção do reflexo dos mesmos na consciência. Essa reação, por sua vez, ocorre à medida da mobilização de todo sistema psíquico, isto é, reage-se ao mundo pelas sensações, percepções, pela atenção, pelo memorizado, pelo pensamento, linguagem, imaginação, emoções e sentimentos. Não há, portanto, um status que qualifique diferencialmente tais processos na formação da imagem psíquica; existe sim uma dinâmica entre eles, um amálgama condicionado pela natureza da atividade em curso, que confere especificidade à expressão de cada função e em que medida participam da atividade em questão. (MARTINS, 2011, p. 204)

No presente trabalho, procuraremos trabalhar uma das funções psicológicas superiores, a emoção<sup>6</sup>. É importante estar ciente da diferença entre emoções e sentimentos. Para as autoras Machado; Facci; Barroco (2011, p. 652) que se baseia nos estudos de Smirnov (1969), “[...]as emoções correspondem mais à satisfação de necessidades orgânicas, relacionadas com as sensações, enquanto os sentimentos correspondem a necessidades culturais e espirituais[...]”. Com isso é possível perceber que é através das emoções que o nosso comportamento é adequado a situação que estamos enfrentando no meio, para assim podermos conviver e interagir com situações distintas que ocorrem durante a vida.

Outro fator muito importante na interação do ser com o objeto/meio é o tempo histórico e as formas de vida da sociedade, segundo Machado; Facci; Barroco (2011, p.652) “[...] a historicidade pressupõe o desenvolvimento emocional, uma vez que a

---

6 A emoção é, também, função psicológica elementar, mas, que se transforma em função psicológica superior quando se torna mediada, consciente, intencional. Em nosso trabalho, utilizaremos emoção e afetividade como sinônimas, pois Vigotski utilizou deferentes terminologias para se referir à emoção (TOASSA, 2011)

história caminha com o desenvolvimento da humanidade e, com isso, modificam-se os significados e sentidos dos sentimentos e emoções[...].”

As emoções são muito importantes nas relações sociais e para o desenvolvimento humano, estando presentes desde o momento que nascemos até a morte. Porém, para desenvolvê-las necessitamos de estímulos que favoreçam o desenvolvimento das mesmas de uma maneira positiva, isso ocorre na interação com a família, na escola e com as pessoas do convívio da criança. No ambiente escolar as emoções são de extrema importância, pois são através delas que as crianças demonstram seu processo de aprendizagem, ou seja, dúvidas, o que aprendeu e como está o seu desenvolvimento escolar.

Podemos perceber que as emoções são muito importantes no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Para o autor Santos (2000, p.22), [...] “A educação com objetivo exclusivamente cognitivo tem se mostrado insatisfatória”. Segundo o mesmo, isso ocorre pelo fato de vivermos em uma sociedade com muitos avanços tecnológicos, com isto existe uma grande procura desses meios para o processo educacional, mas isso acaba fazendo com que não sejam desenvolvidas as partes emocional e social do indivíduo. Isso ocorre pelo fato da tecnologia nos trazerem muita facilidade, principalmente, em relação às informações acaba ocasionando um cenário em que o seu uso está cada vez mais indispensável no dia a dia. Porém a interação e o desenvolvimento das emoções acabam por vezes não ganhando a relevância necessária.

Ao adentrar no processo de aprendizagem e desenvolvimento é possível perceber que a partir do momento que o ser humano nasce, ele é inserido em um meio físico, necessitando de um processo árduo de ensino da família e mais tarde da escola para aprender e que o permite sobreviver e também a se desenvolver nesse meio. A família se torna essencial neste processo, pois é ela que terá convívio com o bebê nos seus primeiros meses, depois de algum tempo o ambiente escolar também adquire responsabilidades.

No ambiente escolar, o processo de ensino e aprendizagem passou por várias mudanças entre o século XIX e XX, sendo que a educação se construía através de forma tradicional, em que o ensino tinha como objetivo a reprodução de conhecimentos. Hoje, avaliamos que, apesar de a Educação sofrer o impacto das políticas neoliberais, que visam a promover uma educação massificada e acrítica, ainda há espaço de luta pela formação omnilateral dos estudantes, por meio da Pedagogia Histórico-crítica, que se fundamenta na Psicologia Histórico-cultural (MARTINS, 2013).

Para Vygotsky (1998) só haverá desenvolvimento, se antes ocorrer o processo de aprendizagem, sendo que esse processo é muito válido no desenvolvimento psicológico/mental, em que o ser humano necessita de convivência social para o desenvolvê-lo, ou seja, o indivíduo não vai se desenvolver sozinho, ele precisa participar de atividades que permitam a interação com outras pessoas e assim aconteça o processo de aprendizagem.

## 2.1 CONCEITO DE INFÂNCIA

Com base na concepção de infância proposta por Philippe Ariès, veremos como essa que em sua obra “*A história social da infância e da família*” (1978), apresenta como a criança era vista com uma opção manipulável por adultos, como ser de inferioridade, expondo uma fase de fragilidade, e não mereciam nenhum tipo de tratamento diferenciado, a duração da infância era reduzida.

O conceito de infância que temos hoje, demorou para chegar nessa significação; saiu da ideia da criança como um ser inerente para ganhar o papel de protagonista da sua história, um indivíduo que traz mudanças significativas à sociedade, é produtor de cultura e se constitui através de suas relações com o outro, seja, familiares, professores, colegas de escola etc. Suas relações direta ou indiretamente acarretam no seu desenvolvimento juntamente com a aprendizagem. Na busca pelas histórias da infância, veremos o quão necessário e importante foi essa caminhada para chegar à valorização dessa etapa tão crucial para o desenvolvimento da criança.

Se analisarmos na cultura grega, a criança vivia a sua primeira infância dentro da família sob autoridades do pai, na verdade toda família estava subordinada à autoridade do mesmo, e sendo assim ele poderia tanto reconhecer uma criança como filho ou abandoná-la, o que era muito comum acontecer na Grécia antiga. Em Sparta quando a criança nascia com alguma deficiência não era aceitável socialmente, o pai poderia abandonar a criança simplesmente, naquela época havia um grande número de infanticídio e abandono infantil. Também era comum comparar a infância a uma doença e dizer que a criança precisava ser orientada e agir como um adulto, conseqüentemente essa etapa não tinha visibilidade necessária para a sociedade.

Durante a Idade Média o conceito foi muito influenciado pelas questões religiosas como tudo naquela época. A imagem era contraditória porque, se por um lado a criança era vista com o símbolo da força do mal, um ser imperfeito que carregava consigo o peso de um pecado original, que somente o batismo poderia redimi-la; por outro lado a criança

era vista como um ser inocente, ingênuo e puro. Em sua participação perante sociedade, as crianças eram vistas como pequenos homens, tanto nas vestimentas, quanto no comportamento com as pessoas, frequentavam festas juntamente com os adultos, trabalhavam, enfim não havia censura para as crianças.

Ariès (1978) analisa obras de artes e tenta ver qual é o papel da criança nelas, como os artistas as representavam, ele fez a percepção que as crianças são sempre representadas como pequenos homens, em postura e gestos, porém de tamanho reduzido. Então, assim dá para ter uma noção da falta de apego à criança, pois não havia questão de cuidados, elas adoeciam facilmente, a taxa de mortalidade infantil era muito alta, principalmente, por causa da fome, das doenças e da grande precariedade que havia naquela época. A infância era negada, e não havia conceito de escola para crianças, nem havia aquela questão da escola separada somente para crianças, não havia um trabalho pedagógico voltado só para a infância.

Na modernidade entre os séculos XVI e XVII, a infância passou a ter pesquisas relacionadas ao mundo das crianças, ela sai do anonimato e passa a ser mais valorizada, com essa nova conquista da infância passa a existir uma preocupação educativa maior, na qual, passa a haver um desenvolvimento da escola e do trabalho pedagógico voltado exclusivamente para criança. Chegando à contemporaneidade, quando a criança assume um papel de protagonismo, e passam a ser sujeitos de direito. Logo, o mercado de consumo começa a ser voltado para crianças, surge uma nova publicidade em torno dessa nova valorização a infância, os produtos influenciados pelo capitalismo são feitos exclusivamente para as crianças o que não acontecia antes. Os brinquedos são feitos para as crianças a partir de questões psicológicas juntamente com o pedagógico, voltados para o quanto o brinquedo vai instigar e desenvolver algo na criança, não apenas no entretenimento, mas também nas questões cognitivas.

Com o passar do tempo, surgem então várias teorias para explicar o desenvolvimento infantil e outras tantas para explicar o processo de aprendizagem. Estudos científicos começam a mostrar que o bom desenvolvimento infantil respeitando a período de desenvolvimento, seus limites, suas potencialidades refletem em um adulto mais saudável e com um tempo relativamente maior de vida. Segundo Facci (2004) em estudos que se adéquam à teoria de desenvolvimento humano de Vygotski (1996), na qual, o desenvolvimento humano ocorre a partir das relações sociais, a partir da história, a partir da cultura que o indivíduo está inserido; ou seja, acontece de fora para dentro do

indivíduo, faz com que a criança internalize toda a sua cultura, a sua história, suas relações sociais e com isso vai desenvolvendo seus estágios de aprendizagens e desenvolvimento.

Ainda segundo a autora Facci (2004) baseada em os períodos de desenvolvimento propostos por Vygotski (1996), possuem algumas etapas: as primeiras três são chamadas de “primeira infância”; esse período permeia do nascimento da criança até em torno dos seus 3 anos de idade. O período seguinte que é denominado “infância” em torno dos 3 aos 10 anos de idade e o próximo é a “adolescência” dos 10 aos 17 anos. Lembrando que essas idades são aproximadas porque o contexto social, a história e a cultura onde esse indivíduo está inserido é o que vai intensificar, retardar, avançar ou retroceder o desenvolvimento dessa criança.

Discorrendo um pouco sobre a história da infância, passamos a entender como se deu todo o processo, como ele é entendido e como que contribui para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, intelectual e emocional. Primeiramente, a infância é determinada socialmente (dimensão intersíquica), ou seja, está ligada tudo o que a criança faz, o que produz para a sua existência e para a sua participação na comunidade como foi citado anteriormente acima. A criança em meio a sociedade tem uma história, tem um segmento social, ela também possui uma linguagem, da qual, estabelece relações com outras pessoas, dentro do seu contexto social estabelece relações com as outras pessoas, o sujeito ocupa um espaço que não é só geográfico, mas, sim um espaço cultural social. Posteriormente, a criança internaliza (dimensão intrapsíquica) essa cultura a qual está inserida, apropriando-se dela.

## 2.2. ENSINO FUNDAMENTAL

No ano de 1996 de acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), designou a Lei nº 9.394/96, na qual estabelece a etapa da Educação Básica designada como obrigatória e gratuita em escolas públicas o Ensino Fundamental (EF) com as demais, Educação Infantil e Ensino Médio. Essa etapa de ensino foi dividida em duas partes: anos iniciais (Ensino Fundamental I) e anos finais (Ensino Fundamental II), toda a etapa do EF em 9 anos (dos 6 aos 14 anos de idade).

De acordo com o Art. 32º da LDB, são indispensáveis:

- I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 2017, p. 23).

Assim como a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I é de enorme importância para o desenvolvimento da criança, por se tratar da etapa da alfabetização do aluno logo no primeiro ano, desempenham ações mais abrangentes na leitura e escrita, pois começam a ter acesso direto às disciplinas de forma mais explícita e conceitual, além de embasar os valores sociais, direitos, deveres, a noção de respeito e convivência com os demais, também auxilia no desenvolvimento da autonomia e nas relações interpessoais.

Nessa etapa as crianças passam por transições em vários âmbitos sejam eles em aspectos afetivos, físicos, cognitivos, emocionais ou sociais. Nesse sentido, há a importância em trabalhar o desenvolvimento emocional dos alunos durante toda essa etapa, pois, o espaço escolar deve proporcionar oportunidades para instigar e desafiar ainda mais esse desenvolvimento, possibilitar a interação com as diferentes formas de expor o mix de sentimentos. no qual, o aluno é capaz de sentir durante os processos de trocas com os indivíduos que compõem seu espaço de aprendizagem.

### **3. PERCURSO METODOLÓGICO**

Antes de iniciarmos a pesquisa propriamente dita, a fim de nos aproximarmos da temática: papel das emoções na aprendizagem escolar na perspectiva dos alunos do ensino fundamental realizamos uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados científicos brasileiros: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital de Teses Dissertações (BDTD) e SciELO. Nesse levantamento preliminar, utilizamos como descritores: infância, emoção, educação escolar, no período compreendido entre 2015-2020, e obtivemos dois artigos e seis dissertações, que nos ajudaram a identificar a relevância desse estudarmos essa problemática (Quadro 1 - Apêndice). Entretanto, somente uma dessas produções Dantas (2019), atendia a nossa questão de pesquisa.

Posteriormente, após o exame de qualificação, entre os meses de julho a setembro, iniciamos nossa pesquisa a fim de atingirmos um dos nossos objetivos que era mapear a literatura científica acerca das emoções. Novamente, acessamos ao Banco de Dados de Teses e Dissertações plataforma do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – BDTD/IBICT, utilizando os descritores: emoções, escola, infância, educação escolar, aprendizagem escolar e regulação emocional. Lemos todos os resumos

e palavras-chave das produções que apareceram levando em conta o critério de inclusão: abordar o papel da emoção na aprendizagem escolar na perspectiva dos alunos do ensino fundamental e que fossem em língua portuguesa (Quadro 2).

Na Plataforma do BTDT/IBICT utilizando os descritores ‘emoções e escola’ e obtivemos 280 trabalhos, entretanto, somente quatro foram selecionados; com as palavras ‘emoção e escola’, foram encontrados 152 trabalhos, sendo selecionados dois; com os descritores ‘infância, emoção e educação escolar’, encontramos 21 trabalhos, porém nenhum foi selecionado para o estudo pois, não atendiam aos critérios de inclusão.

No site do SciELO, realizamos a pesquisa com os descritores ‘emoção e educação’ encontramos 11 artigos, porém nenhum selecionado; com os descritores ‘emoções e escola’ encontramos 13 artigos, nenhum selecionado; com os descritores ‘emoção e escola’ foram encontrados sete trabalhos, mas nenhum foi selecionado. Considerando que não localizamos trabalhos com os descritores acima, optamos por incluir o descritor ‘aprendizagem escolar’, em que apareceram 309 artigos, porém, somente um atendia a nossa pesquisa. Com o descritor “regulação emocional” foram encontrados 63 artigos, sendo selecionado somente um.

No site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre 2015 e 2020, foram encontrados 179 resultados com os descritores “emoção, educação e escola” e nenhum foi selecionado, pois não contemplavam nosso objetivo de pesquisa.

A seguir, no *Quadro 2* apresentamos as produções que foram selecionadas.

**Quadro 2: Literatura científica acerca da emoção na aprendizagem – período 2015-2020**

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>TIPO</b>	<b>ANO</b>	<b>PUBLICADO</b>
Sentimentos vividos na escola: o que dizem as crianças sobre o ensino fundamental	Danielle Fontenelle Martins de Oliveira	Dissertação	2015	PUC-SP
Um estudo sobre a afetividade na escola pública de tempo integral: a percepção dos sujeitos aprendentes	Tauã Carvalho de Assis	Dissertação	2016	UFG
Afetividade na educação física escolar: percepção de	Camila Marta de Almeida	Dissertação	2015	UFPR

alunos da Rede Municipal de Ensino de Curitiba				
Dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica	Helga Loos-Sant'Ana e Priscila Mossato	Artigo	2017	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
Aspectos emocionais no processo de aprendizagem de matemática	Débora Peruchin	Dissertação	2017	UCS
Regulação emocional e suas relações com o desempenho escolar de crianças no ensino fundamental	Ana Maria Da Conceição Dantas	Dissertação	2019	Unicamp
Percepção, expressão e valorização das emoções das crianças na educação pré-escolar	Maria Regina Teixeira Ferreira Capelo, John Miguel Costa Varela, Noemí Serrano-Díaz	Artigo	2018	Revista Êxitus
A relevância da afetividade nos processos de aprendizagem	Patricia Siqueira De Oliveira	Dissertação	2018	PUC-Rio
Tenho raiva da escola: o olhar dos adolescentes sobre as relações escolares	Anniely Laís Lima Melo	Dissertação	2018	UFPB

Fonte: elaborado pelas autoras, 2021

A fim de atingirmos nosso objetivo geral: analisar a literatura científica que aborde as emoções no processo de aprendizagem, após a coleta do material, seguimos o que propõe Bardin (2016) para análise do conteúdo das produções selecionadas: (1) pré-análise, em que lemos integralmente e resumimos cada uma das produções selecionadas a fim de obtermos um panorama das produções acadêmicas; (2) exploração do material, em que relemos e elaboramos resumos a fim de nos apropriarmos das ideias que se destacam desses estudos e, por fim, (3) construímos quadros em que elencamos as

principais ações e as emoções a elas relacionadas que constavam na produção acadêmica. Por fim, criamos categorias de análise denominadas: relacionamento interpessoal professor e aluno, relação interpessoal entre os estudantes e rotina escolar. Optamos pelas categorias *a posteriori* conforme proposto por Bardin (2016) pois as mesmas poderiam nos indicar quais as tendências da produção científica acerca do papel da emoção na aprendizagem escolar na perspectiva dos alunos do ensino fundamental.

#### **4. EMOÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Nessa seção apresentaremos os dados mapeados a partir da literatura científica acerca do papel das emoções na aprendizagem escolar na perspectiva dos alunos do ensino fundamental e sua discussão.

Apresentaremos as categorias de análise construídas: relacionamento interpessoal professor e aluno, relação interpessoal entre os estudantes e rotina escolar. Ressaltamos que, apesar de entendermos que todas as emoções são importantes ao desenvolvimento integral das pessoas, preferimos defini-las de acordo como são tratadas na literatura analisada: emoções positivas e negativas. Entendemos como emoções de aspecto positivo, as emoções socialmente valorizadas e negativas, aquelas em que as pessoas avaliam como dificultadoras das relações interpessoais.

##### **Categoria 1: Relação interpessoal professor-aluno**

A primeira categoria trata-se da relação interpessoal professor-aluno, sendo entendida pelos estudantes como uma vivência de aspectos mais positivos, embora em menor número aparece evidências de aspectos negativos nesta convivência, isto a partir da literatura analisada, conforme quadro 3.

Quadro 3: Emoções positivas e negativas vivenciadas na relação interpessoal professor-aluno

<b>Emoções positivas e negativas vivenciadas na relação interpessoal professor-aluno</b>		
<b>AÇÃO</b>	<b>EMOÇÕES DE ASPECTO POSITIVO</b>	<b>EMOÇÕES DE ASPECTO NEGATIVO</b>
Dedicação da professora (cuidado com machucados e doenças)	Confiança e tranquilidade	
Mudanças de professoras		Insegurança e frustração
Boa comunicação	Atenção, conversa e ajuda	
Proximidade física com a	Afeto, carinho, estima, diversão	

professora. (convivência próxima e atividades de passeios)		
Produção de tarefa, lição e as notas boas, por parte dos alunos.	Professora feliz	
Aulas com monitores à tarde	Mais legais que os professores regulares, pois as suas atividades são mais atrativas e divertidas.	

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Corroborando com o que foi exposto, temos a dissertação escrita por Oliveira (2015), que teve como objetivo ouvir as crianças e conhecer os sentimentos vividos por elas na escola no ensino fundamental. A coleta de dados foi feita por meio da técnica com grupo focal com oito crianças com idades variando entre nove a onze anos, matriculadas no 4º e 5º anos de uma escola particular, localizada em um bairro da zona sul da cidade de São Paulo. Com isto foi possível analisar que os cuidados das educadoras com os machucados e com as doenças causam confiança e tranquilidade nos alunos que estão passando por esse momento. Entretanto, como ponto de aspecto negativo o estudo traz que as mudanças de professoras causam insegurança e frustração.

O mesmo pode ser observado em outro artigo “Dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica” escrito pelas pesquisadoras Loos-Sant’Ana e Barbosa (2017) que artigo teve como objetivo investigar representações de 12 crianças com idade média de 10 anos, de duas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Curitiba (PR), acerca da relação afetiva estabelecida com seus professores, bem como suas percepções a respeito de como essa relação implica na aprendizagem escolar.

Essa pesquisa possibilitou analisar as representações e falas dos estudantes. Os mesmos, fizeram desenhos que visava representar eles e o professor em um momento importante, surgindo assim, resultados de “atenção, conversa e ajuda”; outro ponto destacado são os desenhos que mostravam afeto, carinho, estima na proximidade física com as professoras que foram vivenciadas de forma positiva; ao serem questionados sobre momentos divertidos e de proximidade, foi retratado momentos de convivência próxima com a professora, como no caso de atividades divertidas e passeios; ao questionar o que deixaria a professora feliz, foi relatado a produção de tarefa, lição e as notas boas.

Um dado apresentado por Loos-Sant’Ana e Barbosa (2017), que merece atenção, sendo de grande importância para nossa pesquisa é que, o estudo demonstrou que as

crianças constroem representações sobre a relação que mantêm com o professor, sendo que essa relação é permeada por um “caráter fortemente afetivo”. Foi possível observar, que essas representações da relação com o professor são causadas pelos processos de aprendizagem, o que leva a supor que, na concepção das crianças, “não existe uma distinção assim tão nítida entre os processos afetivo-emocionais e os cognitivos.” (LOOS-SANT’ANA; BARBOSA, 2017, p. 463). Outro ponto importante observado foi que “se ele [o professor] não gosta do aluno, não ensina direito; se gosta, o aluno aprende por causa do afeto.” (LOOS-SANT’ANA; BARBOSA, 2017, p. 463).

Por fim, Loos-Sant’Ana e Barbosa (2017, p.463) destacam que “não há uma diferenciação tão nítida dos alunos, no que se refere aos processos afetivo-emocionais e os cognitivos”

A dissertação “Afetividade na educação física escolar: percepção de alunos da rede municipal de ensino de Curitiba” defendida por Almeida (2015) teve por objetivo investigar a afetividade de 426 alunos de ambos os sexos com idades entre 13 a 18 anos matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental de todas as escolas (onze) da rede municipal de ensino de Curitiba em relação às aulas de Educação Física. Sendo que esta pesquisa vem para afirmar o que havíamos visto anteriormente.

A pesquisa de Almeida (2015), que contempla, um fator que interfere na visão que o aluno possui sobre o ambiente das aulas é as relações interpessoais, sendo que isso ocorre tanto na interação entre os alunos ou com o professor. Ainda, segundo a autora, “os resultados deste estudo mostraram que a afetividade é desconsiderada em alguns momentos e que a concepção de ensino adotada pelo docente pode influenciar na sua relação com os alunos e na sua didática”. (ALMEIDA, 2015, p.152)

Na dissertação “Um estudo sobre a afetividade na escola pública de tempo integral: a percepção dos sujeitos aprendentes”, Assis (2016) investiga as reações afetivas de vinte e três crianças, do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, de uma escola pública de Jataí (GO), que oferta a possibilidade do tempo integral aos alunos. A pesquisa apontou que a maioria dos alunos prefere ter aulas com monitores à tarde, todos destacam que os monitores são mais legais que os professores regulares, pois as atividades desenvolvidas por esses eram mais atrativas e divertidas que as aulas.

Nessa mesma linha, temos a pesquisa realizada em 2017 por Peruchin , com 15 alunos de três turmas do 7º ano do ensino fundamental em uma escola de educação básica de Caxias do Sul (RS), Para isso, foi desenvolvida uma investigação de com objetivo de ideias construídas a respeito da influência que os aspectos emocionais desempenham

sobre a aprendizagem de Matemática. Pretendeu-se, entre outras coisas, compreender que papel os alunos entrevistados atribuíam ao professor em sua aprendizagem matemática, considerando suas características pessoais, sua metodologia e a interação em sala de aula. Também investigar a relação entre colegas e influência da família e sociedade na aprendizagem da Matemática.

Os resultados apontam que na relação professor-aluno os estudantes destacam que as questões didáticas (boa explicação, didática) e questões emocionais (boa relação, humor, tolerância, favorecer ou inibir o processo de aprendizagem) influenciam fortemente a aprendizagem da Matemática.

Oliveira (2018), em sua pesquisa teve como objetivo principal analisar os aspectos emocionais da interação professor-aluno no processo de aprendizagem com professores e alunos das turmas do 7º e 9º anos em suas práticas escolares cotidianas, em escolas públicas e particulares da Zona Sul do Rio de Janeiro, nos anos de 2016 e 2017.

Quanto aos resultados da pesquisa com os alunos apontam que o afeto construído com o professor influencia na relação com conhecimento, conteúdos escolares, etc. Os comportamentos dos professores como gestos, olhares, entonação afetam aos alunos. Destaca-se que, nas escolas públicas percebe-se que alguns alunos tiveram dificuldades nas respostas sobre as características e a relação com os professores de que mais gostam, respondiam que gostavam de todos ou que todos eram “legais”. Quanto aos estudantes das escolas privadas alguns são indiferentes ou não há diferenças na relação professor-aluno.

Em linhas gerais, quando analisamos as ações presentes na categoria Relação interpessoal com professores podemos identificar, que as emoções são na maior parte de aspectos positivos. Porém, o que merece atenção é que a mudança de professoras causa insegurança e frustração para os estudantes. Podemos inferir que essa mudança constante de professoras possa demarcar a precarização das condições de trabalho docente. Pois, se sabe que a maioria atua em regime de contrato e não como professora efetiva. Avaliamos que a escola precisa olhar para esses aspectos a fim de que a relação interpessoal entre professora-estudantes não seja uma barreira na aprendizagem escolar.

## **Categoria 2: Relação interpessoal entre os estudantes**

A segunda categoria “relação interpessoal entre os estudantes” aponta mais para vivências negativas entre os estudantes, conforme quadro 4.

Quadro 4: Emoções positivas e negativas vivenciadas na relação interpessoal entre os estudantes

<b>Emoções positivas e negativas vivenciadas na relação interpessoal entre os estudantes</b>		
<b>AÇÃO</b>	<b>EMOÇÕES DE ASPECTO POSITIVO</b>	<b>EMOÇÕES DE ASPECTO NEGATIVO</b>
Separação dos amigos do ano anterior		Insegurança e frustração
Ingresso no primeiro ano	Alegria, satisfação e prazer	Ansiedade e insegurança
Amizade e carinho para com os colegas	Alegria, satisfação e respeito Motivação para frequentar as aulas	Sensação de padecimento
Fofoca, Apelidos e xingamentos		Raiva e fúria

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021

Oliveira (2015) em sua dissertação relata as relações entre os estudantes, em que a mesma denomina “relações de amizade”. Os dados do seu estudo apontam que a separação dos amigos do ano anterior, causa insegurança e frustração, o ingresso no primeiro ano ocasiona alegria, satisfação, prazer, ansiedade e insegurança. Entretanto, a amizade e carinho para com os colegas proporciona alegria, satisfação e respeito.

Segundo Almeida (2015), um fator que interfere na visão que o aluno possui sobre o ambiente das aulas são as relações interpessoais, isso ocorre tanto na interação entre os alunos ou com o professor. No que se refere a relação com os colegas/amigos isso influencia para que os alunos tenham mais vontade de frequentar as aulas, outras geram uma sensação de padecimento.

Se formos analisar o apontamento feito por Almeida (2015), que as relações interpessoais interferem na visão que o aluno possui sobre o ambiente, temos a pesquisa de mestrado “Tenho raiva da escola: o olhar dos adolescentes sobre as relações escolares” de Gonsalves (2018), que teve como objetivo analisar os eventos que despertam a raiva e seus impactos, na visão dos adolescentes do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental, de sua escola municipal em João Pessoa (PB), com alunos do terceiro ao nono ano. Essa pesquisa demonstra que os fatores que ocasionam essas emoções negativas são as relações interpessoais e os resultados destas relações.

Os resultados da pesquisa trazem que um fator que ocasiona a raiva ou até mesmo a fúria é a fofoca que ocorre na escola entre os indivíduos funcionando como um mecanismo de desqualificação de um sujeito. A autora ainda levanta que a fofoca está associada a eventos de conflitos entre os alunos desta escola. Outro fator que causa raiva segundo os estudantes são os apelidos e xingamentos, segundo os relatos, os apelidos são

usados de forma de aborrecimento para os adolescentes, conforme aponta uma discente apelidada pelos colegas de ‘baleia’.

Segundo Gonsalves (2018), este estudo contribuiu para perceber que a violência é um fenômeno histórico e vem aumentando nos dias atuais, principalmente no ambiente escolar, que se torna um “espaço atualmente palco de atitudes geradas pela emoção da raiva, atitudes hostis e relações de poder com atitudes depreciativas por parte de alguns adolescentes”. (GONSALVES, 2018, p. 111).

Em linhas gerais, quando analisamos as ações presentes na categoria Relação interpessoal entre estudantes podemos identificar, que a maior parte das atitudes causa emoções de aspecto negativo. Destacamos três ações predominaram aspectos negativos, como separação dos amigos do ano anterior que causa insegurança e frustração, a fofoca causa raiva e fúria e os apelidos e xingamentos que causam raiva. Enfim, podemos entender que as relações interpessoais entre os estudantes é um fator que provoca mais emoções negativas que positivas, aspecto que precisaria ser melhor abordado nas escolas, considerando que interfere no processo de aprendizagem escolar.

### **Categoria 3: Rotina escolar**

A terceira categoria foi denominada “rotina escolar”. Nesta categoria vamos procurar analisar como são organizadas as atividades no material encontrado e qual a visão e emoções esta organização de atividades e do tempo desperta nos alunos. Aqui pode-se perceber uma dualidade, a maior parte das atividades causa emoções positivas como negativas, porém três pontos merecem atenção que é as atividades de casa/quantidade de lições as comemorações e a letra cursiva, conforme quadro 5.

Quadro 5: Emoções positivas e negativas vivenciadas na rotina escolar

<b>Emoções positivas e negativas vivenciadas na rotina escolar</b>		
<b>AÇÃO</b>	<b>EMOÇÕES DE ASPECTO POSITIVO</b>	<b>EMOÇÕES DE ASPECTO NEGATIVO</b>
Turno integral	Alegres ao final do dia	
Atividades desenvolvidas por monitores	atrativas e divertidas	
Oficinas	Alegria	
Tarefa de casa		Menos gostam
Quantidade de lições	Superação e entusiasmo	Medo e ansiedade
Tempo que os alunos permanecem na escola	prazer e satisfação	Desânimo e cansaço
Comemorações	Superação	Vergonha e insegurança
Separação dos amigos do ano anterior		Insegurança e frustração
Ingresso no primeiro ano	Alegria, satisfação, prazer	Ansiedade e insegurança

Letra cursiva		Cansaço e insegurança
Aulas com exercício e provas	Prazer e satisfação	Ansiedade, medo e insegurança
Notas baixas		Raiva, insatisfação
Cobrança por parte da família	Motivação	Insatisfação, desânimo, insegurança
Desempenho em português e matemática	Alegria	Medo, raiva e tristeza
Reprovação		Tristeza e raiva

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Ao analisar o texto de Assis (2016), que desenvolveu a sua pesquisa em uma escola de tempo integral, observa-se que essa modalidade foi bem aceita afetivamente pela maior parte dos alunos. Para demonstrar isso, ele elenca três categorias e as suas reações emocionais, são elas: A primeira, ‘tempo’, aponta que a maioria dos alunos gostam de estar na instituição, preferindo passar o dia todo lá e se sentem mais alegres ao final do dia.

A segunda categoria ‘ter aulas/atividades formativas com os professores e monitores’ aponta que a maioria prefere ter aulas com monitores à tarde, todos destacam que os monitores são mais legais que os professores regulares, pois as atividades desenvolvidas por esses eram mais atrativas e divertidas que as aulas.

A terceira categoria ‘atividade’ aponta que alegria como o principal sentimento em relação às oficinas, que preferiam que essas oficinas acontecessem no período vespertino e que Informática e Circo eram as atividades preferidas e a oficina de Tarefa de casa, a que menos teve adesão.

Observa-se que a tarefa de casa é a atividade que os alunos menos gostam, este dado também está presente no estudo de Oliveira (2015), que traz que a quantidade de lições é vivenciada como superação e entusiasmo, porém também causam medo e ansiedade. Ainda segundo o estudo de Oliveira (2015), o tempo que os alunos permanecem na escola causa prazer e satisfação, mas também, desânimo e cansaço; as comemorações despertam superação, vergonha e insegurança; a separação dos amigos do ano anterior, causa insegurança e frustração, o ingresso no primeiro ano ocasiona alegria, satisfação, prazer, ansiedade e insegurança; a letra cursiva causa cansaço e insegurança.

Nessa linha, de acordo com o que a pesquisa de Peruchin (2017) destaca, a maioria dos alunos afirmou gostar de trabalhos em dupla ou em grupo, pois podem se ajudar, conversar e entender a matéria juntos, afirmam que gostam de ajudar os colegas a estudar. Em algumas situações, a explicação do colega se torna mais compreensível do que a explicação da própria professora. Alguns alunos relataram sentirem vergonha em falar

em determinados momentos, pois muitos colegas dão risada quando alguém responde algo errado, o que pode até virar motivo de deboche por meses, fazendo com que a pessoa se sinta triste com a situação.

Peruchin (2017) também observou que os pais exigem que os filhos tenham boas notas em Matemática, é uma cobrança insistente que por notas altas, atribuindo “recompensas” casos os resultados sejam obtidos. Já quanto os exercícios e provas de Matemática são considerados difíceis pela maioria dos alunos, pois seriam extensos e cansativos, relatam um misto de emoções despertando raiva, preguiça, desânimo e alegria, aspectos que foram motivos de reclamação por parte dos alunos.

A pesquisa de dissertação realizada em 2019 por Dantas, identificou componentes da regulação emocional em relação ao desempenho em Português e Matemática de 133 alunos do Ensino Fundamental I (2º ao 5º ano), com alunos de 7 (sete) a 12 (doze) anos de duas escolas públicas do Rio Grande do Norte e São Paulo.

De acordo com os resultados, o desempenho dos alunos nessas disciplinas varia de acordo com o ano e série que atuam. Observou que quanto maior a série maior se torna o grau de dificuldade. Quanto ao gênero, as meninas conhecem mais as causas de suas emoções, especialmente, de raiva e medo e os meninos percebem mais emoções relacionadas à raiva. A ansiedade está ligada diretamente aos índices de reprovações principalmente em matemática, devido à complexidade das atividades proposta aos alunos, assim também levam muitos a desistirem e automaticamente aumentam o número de reprovados. O desempenho satisfatório em Português aumenta o uso de estratégias para lidar com o medo e alegria. No que se refere, especificamente, às emoções identificadas nestes resultados, é possível apontar que uma das emoções que pode estar associada ao medo é a ansiedade, embora destaque-se que ambas possuem características próprias e não são sinônimos para um mesmo estado emocional.

Segundo a pesquisadora, os participantes parecem possuir melhores habilidades para perceber algumas emoções em si mesmos e nas outras pessoas e para identificar os motivos que geram emoções em si mesmos, do que os outros aspectos abordados, ocorreram em função do sexo, da região, de moradia, do ano escolar e da incidência de reprovação dos estudantes. Evidenciaram-se, também, algumas possíveis relações entre as emoções e o desempenho escolar dos participantes.

A pesquisa realizada 2018 pelas pesquisadoras Suehiro, Boruchovitch e Schelini, com foco da pesquisa foi caracterizar o uso de estratégias de aprendizagem e de regulação emocional de crianças brasileiras com idades de 9 a 12 anos, do 2º ao 9º ano do Ensino

Fundamental, examinar se existem diferenças nessas variáveis em razão do sexo, ano escolar e idade dos estudantes, bem como explorar possíveis relações entre elas.

Os resultados apontam que a categoria medo foi mais presente entre as mulheres. Quanto ao ano do curso essa foi uma variável que impactou as estratégias para melhorar a raiva. Destaca-se que os estudantes do meio do curso mencionam lidar melhor com sua raiva do que aqueles nos anos escolares mais iniciais. Para esses últimos o medo é uma variável importante.

Os autores apresentam os dados que mostraram que em relação às estratégias de aprendizagem, os estudantes da presente amostra parecem fazer maior uso das estratégias metacognitivas, tendo pouca adesão também as do tipo metacognitivas disfuncionais (raiva e tristeza). As estratégias de menor média foram as cognitivas, dentre as subescalas de regulação emocional, a subescala de tristeza e seus componentes foi a que mais se destacou entre os estudantes avaliados.

Em linhas gerais, podemos entender que a rotina é vivenciada tanto positiva, quanto negativamente pelos estudantes que participaram das pesquisas analisadas. Avaliamos que a escola necessita olhar os aspectos que promovem vivências negativas e positivas pois, essas influenciam a aprendizagem.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Começamos esse percurso de pesquisa, movidas por uma pergunta de referência para o desenvolvimento da investigação, procuramos analisar o que a literatura científica apresenta acerca do papel das emoções no processo de aprendizagem de alunos do ensino fundamental. Com isso, após o mapeamento da literatura e a análise do material disponível, construímos três categorias de análise de dados: relação interpessoal professor-aluno, relação interpessoal entre os alunos e rotina escolar.

Ao que se refere a relação interpessoal professor-aluno, foi possível perceber que os alunos ao interagirem com o professor apresentam mais emoções de aspecto positivo, todavia a mudança de professor foi a que causou emoções de aspecto negativo. Problematizamos que essa mudança constante de professores sinalize a precarização das condições de trabalho, em que prevalecem contratos temporários.

No que se refere a segunda categoria que foi denominada relação interpessoal entre os alunos, torna-se evidente a presença de emoções de aspecto negativo: separação dos amigos do ano anterior, a fofoca e os apelidos e xingamentos. Problematizamos esse aspecto pois entendemos que a escola necessita ser um lugar onde os estudantes possam

expressar suas emoções e, especialmente, superar situações de bullying que provocam muito sofrimento psíquico entre os estudantes.

A terceira categoria é a rotina escolar, que é vivenciada tanto positiva, quanto negativamente pelos estudantes que participaram das pesquisas analisadas. Novamente, ressaltamos que a escola pode ser um lugar em que os estudantes possam lidar com as frustrações e alegrias decorrentes das atividades consideradas rotineiras.

Após todo o percurso realizado para responder esse objetivo, foi possível analisar que os alunos retratam mais emoções dos aspectos positivos. Torna-se assim, importante saber quais são esses aspectos para tornar a escola um espaço melhor de convivência e utilizar essas emoções com aliadas no processo de aprendizagem. Pois, como vimos para o aluno o ambiente físico e a relação interpessoal interferem na visão que ele possui do processo educativo.

Já no que se refere as emoções de aspectos negativo torna-se importante um olhar atento dos educadores para as suas práticas educativas, um exemplo é a letra cursiva e a grande qualidade de lições que é algo corriqueiro e acaba sendo naturalizado nos planejamentos didáticos, mas acaba causando frustração e cansaço nos alunos, se tornando um obstáculo para aprendizagem. Um ponto que está sofrendo bastante mudanças nos últimos anos, mas que aparece na nossa pesquisa são as comemorações, que causam superação, mas por outro lado, vergonha e insegurança, com isso vem o questionamento se essas datas são realmente importantes a aprendizagem dos alunos, ou é um momento que pode ser repensado, respeitando a singularidade dos indivíduos e de seus familiares.

Considerando o que apontamos acima, avaliamos que a Teoria Histórico-cultural poderia nos auxiliar a entender que a escola tem papel fundamental em promover o desenvolvimento emocional dos estudantes. Considerando que a emoção e cognição são aspectos dialéticos no processo de aprendizagem (MARTINS, 2011), avaliamos que a escola necessita levar isso em conta no seu Projeto Político Pedagógico.

Isso é ratificado na pesquisa Loos Saint' Ana e Barbosa (2017), em que os estudantes não veem diferenças entre os processos afetivos-emocionais e os cognitivos. Isso pode nos levar a concluir que ambos os aspectos precisam ser considerados conjuntamente no planejamento didático (rotina escolar).

Considerando que as emoções para a Teoria Histórico-cultural são produto de relações interpessoais avaliamos que essa dimensão necessita ser repensada na sua dimensão histórica e cultural na escola.

Por fim, entendemos que devemos levar em conta as emoções no campo educativo pois:

la manera cómo circulan las emociones en la escuela y la forma en que son significadas por estudiantes y profesores, lo que implicaría una actitud comprensiva de lo que ocurre en la escuela más que prescriptiva sobre cómo se deberían sentir ( ORBETA; BONHOMME, 2019, p.6).

Como sugestão de pesquisas futuras, observamos uma lacuna no que se refere as emoções de alunos do ensino fundamental com deficiência. Aspecto esse, que não foi identificado nas pesquisas mapeadas e reconhecemos a importância desses conhecimentos para tornar a educação um espaço de inclusão.

Chegando ao fim deste percurso de pesquisa, podemos avaliar que se torna importante que a emoção dos alunos seja abordada em processos formativos de professores para que possa ser reconhecida e potencializada como aspecto importante na sua aprendizagem escolar.

## **REFERÊNCIAS**

ARIÈS, Phillippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. 196 p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. Brasília: Senado Federal, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Ed.70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DANTAS, Ana Maria da Conceição Calixto et al. **Regulação emocional e suas relações com o desempenho escolar de crianças no ensino fundamental**. 2019.

DE ALMEIDA, Camila Marta. **Afetividade na educação física escolar: percepção de alunos da Rede Municipal de Ensino de Curitiba**. Curitiba, 2015.

DE ASSIS, Tauã Carvalho. **Um estudo sobre a afetividade na escola pública de tempo integral: a percepção dos sujeitos aprendentes**. Jataí, 2016.

DE OLIVEIRA, Danielle Fontenelle Martins. **Sentimentos vividos na escola: o que dizem as crianças sobre o ensino fundamental**. São Paulo, 2015.

DA ROCHA, Idnelma Lima. **O Ensino Fundamental no Brasil—uma análise da efetivação do direito à educação obrigatória**. 2014.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigostski**. Cadernos Cedes, v. 24, n. 62, p. 64-81, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOOS-SANT'ANA, Helga; MOSSATO Priscila. **Dando voz às crianças: percepções** acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica. Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 98, n. 249, p. 446-466, maio/ago. 2017.

MACHADO, Letícia Vier; FACCI, Marilda Gonçalves Dias; BARROCO, Sonia Mari Shima. **Teoria das Emoções Vigotski**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 16, n. 4, p. 647-657, out./dez. 2011.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Bauru, 2011.

MARTINS, L. Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n. 2, p. 130-143, dez. 2013.

MELO, Anniely Laís Lima. **Tenho raiva da escola: o olhar dos adolescentes sobre as relações escolares**. João Pessoa, 2018.

ORBETA, C.; BONHOMME, A. Educación y emociones: coordenadas por uma teoria vygotkiana de los afetos. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.23, p.1-7, 2019.

PERUCHIN, Débora. **Aspectos emocionais no processo de aprendizagem de matemática**. 2017

SANTOS, Jair de Oliveira. **Educação Emocional na Escola: a emoção na sala de aula**. 2ª Ed. Salvador, 2000.

SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça; BORUCHOVITCH, Evely; SCHELINI, Patrícia Waltz. **Estratégias de aprendizagem e a regulação da emoção no Ensino Fundamental**. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 9, n. 3, p. 90-111, 2018.

OLIVEIRA, Patricia Siqueira; Pessoa, Luciana Fontes (Orientadora). **A relevância da afetividade nos processos de aprendizagem**. Rio de Janeiro, 2018. 116p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

TOASSA, Gisele. **Emoções e vivências em Vigotski**. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## APÊNDICE

Quadro 1: Literatura científica acerca da emoção na aprendizagem – período 2016-2020

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>TIPO</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>FONTE</b>
A Influência das emoções no aprendizado de escolares	Joelson Carvalho Souza, Adolfo Antonio Hickmann, Araci Asinelli-Luz, Girlane Moura Hickmann	Artigo	2020	Revista brasileira de estudos pedagógicos (RBEP)
O desenvolvimento de emoções e sentimentos na infância como fundamento psicológico da educação escolar	Jessica Bispo Batista	Dissertação de mestrado	2019	UNESP
Percepção, expressão e valorização das emoções das crianças na educação pré-escolar	Maria Regina Teixeira Ferreira Capelo, John Miguel Costa Varela, Noemí Serrano-Díaz	Artigo	2018	Revista Êxitus
Regulação emocional e suas relações com o desempenho escolar de crianças no ensino fundamental	Dantas, Ana Maria da Conceição Calixto	Dissertação de mestrado	2019	Unicamp
O desenvolvimento das emoções e sentimentos da criança na construção de sua personalidade: as atividades artísticas como mediadoras desse processo na escola	Tatiane da Silva Pires Felix	Tese de doutorado	2018	UNESP